

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

LARAH CHRISTINNE ARAÚJO CHAVES

**DETECÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM
CRIANÇA COM TRANSTORNOS MENTAIS**

Paracatu

2019

LARAH CHRISTINNE ARAÚJO CHAVES

**DETECÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA COM
TRANSTORNOS MENTAIS**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem em Saúde Mental

Orientador: Prof. Benedito de Souza Gonçalves Júnior

Paracatu

2019

LARAH CHRISTINNE ARAÚJO CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO
PREMATURO EXTREMO**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem em Saúde Mental

Orientador: Prof. Benedito de Souza Gonçalves Júnior

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 04 de julho de 2019.

Prof. Benedito de Souza Gonçalves Júnior
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Sarah Mendes de Oliveira
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Dra. Lidiane Aparecida da Silva
Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho a minha mãe Divina Aparecida Pereira de Araújo Chaves, que me apoiou ao longo desses anos, ajudando a vencer todos os desafios e dificuldades encontrados, por todo o encorajamento, sendo minha fonte de inspiração. Sou grata por me fazer persevera quando pensei em desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me proporcionado a honra e o privilégio de está concluindo meu TCC II, a minha querida e amada família que me apoiou durante minha jornada de estudos, que não foi fácil, mas graças a força que esses me deram, pude chegar até aqui, em especial a minha amada mãe, que sempre esteve do meu lado, acreditando em mim mesmo quando nem eu acreditava mais. Agradeço a todos os professores que me ajudaram com conhecimento durante esses cinco anos. E por fim agradeço meus amigos que andou lado a lado comigo, me incentivando em todos os momentos.

RESUMO

A psiquiatria infantil tornou-se caso de Saúde Pública, os números de incidência são bastante significativos em todos os países e mundo. Crianças e adolescentes estão desencadeando transtornos mentais com difícil diagnóstico e retardo do tratamento, estendendo o sofrimento, desencadeando novos transtornos e tornando crônicos os mesmos. Com olhar criterioso dos profissionais de saúde, é possível intervir sem que ocorra novos agravos da doença. Mas com a falta de qualificação dos profissionais de saúde dificulta essa abordagem. O que pode ser feito em relação a isso, é proporcionar educação em saúde mental para os profissionais e sociedade. As doenças que mais incidem no país podem ser diagnosticadas assim que manifestam os sintomas logísticos da doença, sendo possível intervir rapidamente e proporcionar ao paciente e família melhor qualidade de vida. É de grande importância a parceria do profissional de enfermagem e família, só assim o enfermeiro conhecerá a realidade das crianças sendo possível realizar um plano de cuidados suprimindo as necessidades do mesmo.

Palavras chaves: Saúde da criança. Diagnóstico de enfermagem. Intervenção de enfermagem. Transtornos mentais.

ABSTRACT

Child psychiatry has been thwarted in the case of public health, incidence figures are quite significant across the country and world. Children and adolescents are triggering mental disorders with difficult diagnosis and treatment delay, extending their suffering, triggering new disorders and making them chronic. With a careful look of health professionals it is possible to intervene without new occurrences of the disease occurring. But with the lack of qualification of health professionals makes this approach difficult. What can be done in relation to this is to provide mental health education for professionals and society. The diseases that most affect the country can be diagnosed as soon as it manifests the logistic symptoms of the disease, being able to intervene quickly and provide the patient and family with a better quality of life. It is of great importance the partnership of the professional of nursing and family, only so the nurse knew the reality of the children being possible to carry out a plan of care supplying the needs of the same.

Keywords: *Child health. Nursing diagnosis. Nursing Intervention. Mental disorders.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM-5 – Manual de Estatística de transtorno mental.

DSM-IV – Manual de Diagnóstico e estatística de Perturbações Mentais.

OMS – Organização Mundial de Saúde.

ONU – Organização das Nações Unidas.

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção - Hiperatividade.

THB – Transtorno de Humor Bipolar.

TOC – Transtorno Obsessivo - Compulsivo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPÓTESE DE SOLUÇÃO	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA	12
1.5 METODOLOGIA	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 RELEVÂNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NAS CRIANÇAS DO BRASIL	14
3 CARACTERÍSTICAS E CAUSAS DAS PATOLOGIAS MENTAIS EM CRIANÇAS, QUE MAIS INCIDEM	18
4 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM QUE VISAM DETECÇÃO PRECOCEMENTE DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A detecção e intervenção frente as crianças e adolescentes com transtorno mentais, tem como objetivo alcançar um diagnóstico precoce prevenindo complicações futuras e elaborar um plano de cuidado para estes pacientes, prevenir qualquer tipo de complicação futura, durante o tratamento e sua fase escolar, preservando sua infância, evitando crises ansiosas que pode acarretar futuramente agravos a doença tornado um adulto que necessitará de assistência psiquiátrica (ASBAHR, 2004).

Vários estudos estão sendo feitos para detectar as possíveis causa de incidências de crianças e adolescentes com patologias mentais. Alguns desses fatores que mais incidem são biológicos, história familiar com patologias mentais, anomalias no sistema nervoso central, desnutrição, meio familiar de potencial alto de estresse, abusos físicos, psicológicos e sexuais e também problemas na sociedade onde estes estão inseridos como violência urbana (THIENGO, CAVALCANTE, LOVISI, 2013).

Falando de doenças mentais existem várias categorias que as classificam. Tem como característica desordem de pensamentos, bipolaridade, relações interpessoais conturbadas, alterações de humor, demência profunda. As que mais incidem são depressão, distúrbio de ansiedade, do humor bipolaridade e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (OPAS/OMS, 2018).

A enfermagem com a equipe multidisciplinar, pode elaborar planos de cuidados e prevenção frente à essas crianças portadoras de doença mental as que se enquadram nos fatores de risco, proporcionando um tratamento fidedigno proporcionando alívio do sofrimento causados pela doença e proporcionado qualidade de vida para criança e família (BALDAÇARA, 2010).

No mundo cresce cada dia mais números de doentes mentais, sendo uma causa de saúde pública conforme citado abaixo:

Após os transtornos de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e de conduta, os transtornos ansiosos encontram-se entre as doenças psiquiátricas mais comum em crianças e adolescentes. Até 10 % das crianças e adolescentes sofrem de algum transtorno ansioso (excluindo-se o transtorno obsessivo-compulsivo ou TOC, que afeta até 2% das crianças e adolescentes; ver artigo sobre TOC neste suplemento). Mais de 50% das crianças ansiosas experimentarão um episódio depressivo com parte de suas síndromes ansiosa (ASBAHR, 2004, pg. 28).

1.1 PROBLEMA

Qual é a importância da detecção e intervenção precoce de sinais e sintomas de transtornos mentais em crianças pelos profissionais de enfermagem?

1.2 HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Acredita-se que através de uma percepção aguçada do enfermeiro seja possível a detecção precoce de manifestações do transtorno mental em crianças e o profissional possa contribuir para o cuidado adequado, um tratamento fidedigno e auxílio dessas crianças a interação social, possibilitando desenvolver várias ações que visem minimizar cronicidades futuras e preservação da saúde mental na infância.

Supõe-se que os transtornos mentais evidenciados na infância são caracterizados por manifestações comportamentais de linguagem, desenvolvimento fisiológico e social. Por isso, é de grande importância que o enfermeiro esteja atento aos sinais e sintomas, e tenha um olhar crítico e sensibilizado ao possível diagnóstico de enfermagem de transtorno mental em crianças e para melhor assistência aderir à sistematização do serviço prestado.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as ações realizadas pelo enfermeiro na detecção e no manejo da criança em transtorno mental.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) apresentar a relevância dos transtornos mentais em crianças do Brasil;
- b) descrever as características e causas das patologias mentais que mais incidem em crianças;
- c) avaliar as intervenções de enfermagem que visam detecção precoce de transtornos mentais em crianças;

1.4 JUSTIFICATIVA

As avaliações precoces da criança, por meio da detecção de sinais e sintomas pelos integrantes da equipe de saúde, especificamente do enfermeiro, poderão reduzir os transtornos mentais provocados na fase infanto-juvenil.

O enfermeiro como integrante da equipe básica de saúde possuiu contato frequente e “íntimo” com as crianças atendidas na área de abrangência, através dessa pesquisa o mesmo poderá aprimorar seu olhar as manifestações psico-afetivas, sociais e físicas, desencadeadas por crianças, sendo assim, qualificará a assistência a este público.

Outro quesito importante é resguardar a integridade da criança, preservando sua fase de vida, que refletirá em uma adolescência e juventude saudável.

Os índices de crianças que manifestam algum tipo de transtorno mental na infância são grandes em todo o mundo. Estes transtornos, na maioria dos casos, passam despercebido levando ao diagnóstico tardio, desencadeando outros ou levando estes a cronicidade, dificultando o tratamento, pois grande parte dos diagnósticos são realizados tardiamente. Geralmente o doente mental adulto tem dificuldade de aceitar seu diagnóstico e tratamento, por estes motivos se faz essencial a realização desta pesquisa.

1.5 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva, do tipo revisão bibliográfica.

Pesquisa descritiva é uma das diversas classificações de pesquisa científica, esta tem como objetivo descrever as características, experiências e acontecimentos de uma população alvo. Segundo Gil (2010) as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grandes números as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissional provavelmente se enquadram nesta categoria.

Pesquisa de revisão bibliográfica após escolha da temática, é precordial para o desenvolvimento do projeto de pesquisa científico, reunir material de base e aprimorar os conhecimentos referentes ao tema escolhido, para investigação e construção do projeto, tendo como embasamento o tema escolhido.

Foi realizada leitura sistemática de artigos publicados nos periódicos disponíveis no Scielo, Bireme e Google Acadêmico em delimitando entre 1998 á 2019 que foram pré-selecionados por meio de análise dos resumos e livros disponíveis para consulta no acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este projeto de pesquisa é constituído por quatro capítulos.

No primeiro capítulo estão apresentando a introdução, o problema, a hipótese, os objetivos gerais e específicos, a justificativa e metodologia do estudo.

No segundo capítulo é abordado a relevância dos transtornos mentais nas crianças do Brasil.

No terceiro capítulo está descrito as características e causas das patologias mentais em crianças, que mais incidem.

No quarto capítulo e último estão apresentadas as avaliações e intervenções de enfermagem que visam detectar e intervir precocemente nos transtornos mentais em crianças.

Por fim, estão apresentadas as considerações finais e referências bibliográficas.

2 RELEVÂNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NAS CRIANÇAS DO BRASIL

O transtorno mental é uma doença que acomete grande parte da população infanto-juvenil, sendo cada vez mais comum entre elas. Infelizmente o preconceito e a falta de conhecimento sobre as doenças tem sido uma barreira para o diagnóstico precoce e tratamento adequada e qualificado para essas crianças. O tratamento é o momento mais difícil para a criança e para o responsável, pois nem sempre é aceito tornando-o traído,(VICENTE, HIGORASHI, FURTADO, 2014).

No Brasil cresce gradativamente o número de crianças com transtornos mentais, que necessitam de atendimento adequado frente tais patologias. Encontram-se profissionais de enfermagem com grande escassez de qualificação em saúde mental frente ao atendimento em crianças e adolescentes. A saúde mental não tem tido a verdadeira atenção que realmente necessita, assim acarretando prejuízos na saúde mental em todo país. A qualificação dos profissionais e a educação em saúde mental para a população, seria um ponto pé para o avanço em saúde mental frente essas crianças e adolescentes, sendo possível prevenir, identificar e intervir precocemente os mesmos, diminuindo agravos e maiores complicações futuras, (BALDAÇARA,2010).

Aproximadamente 700 milhões de pessoas no mundo sofrem algum tipo patologia mental. No Brasil, São Paulo está em primeiro lugar no ranking de população de doentes mentais. Quando é abordado o assunto, geralmente é bem ressaltada a esquizofrenia, porém as que mais incidem são depressão, distúrbio de ansiedade, transtorno do humor (bipolaridade), (transtorno de déficit de atenção/hiperatividade [TDAH]) (BUELO, 2013).

Para agravar mais ainda mais a situação, os transtornos mentais nas crianças e adolescentes tem recebido pouca atenção e o diagnóstico desses transtornos tem sido um desafio. Entretanto a problemática não é só aqui: nos EUA, por exemplo, 21% das crianças apresentam algum transtorno mental, 16% apresentam algum prejuízo em suas vidas e dessas crianças acometidas apenas 20% recebem o tratamento apropriado (BALDAÇARA,2010).

A doença mental foi declarada como responsabilidade do governo e caso de saúde pública em 1996, devido uma pesquisa feita por pesquisadores da Universidade Harvard e da Organização Mundial de Saúde (OMS),(SANTOS, SIQUEIRA, 2010).

No Brasil grande parte da população sofre com algum tipo de transtorno mental, e a maioria deles não tem diagnóstico e muito menos tratamento apropriado. Isso ocorre devido a uma série de fatores correlacionados a essa dificuldade de procurar um centro de atendimento especializado para doentes mentais, tais como: preconceito, falta de conhecimento sobre seu real estado de doença, aceitação que está doente e necessidade de ajuda de um profissional qualificado, tabus impostos pela sociedade, desqualificação de equipes de saúde frente esses doentes, carência de médicos psiquiatras preparados para prestação de serviços e atendimentos adequados para com os pacientes infantis que manifestam sintomas de doença mental, (SANTOS, SIQUEIRA, 2010).

Acredita-se que, patologia mental pode ter resultados satisfatórios de melhora e probabilidade grande de cura, estabilidade da doença e prevenção de seu surgimento e agravos. Com promoção de educação em saúde mental, é possível prevenir o surgimento de patologias mentais, diminuindo a alta taxa de sua prevalência, (SANTOS, SIQUEIRA, 2010).

Crianças e adolescentes representam grande parte da população mundial, sendo elas responsáveis pelo futuro da humanidade, perpetuação de gerações, raças e gêneros, (THIENGO, CAVALCANTES, LOVISI, 2014).

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), as crianças e adolescentes representam, respectivamente, cerca de 30% e 14% da população mundial. Nessas populações, são encontradas altas taxas de prevalência de transtorno mental. Em revisão de literatura internacional, a média global da taxa de prevalência de transtornos mentais nessa população foi de 15,8%. A taxa de prevalência tende a aumentar proporcionalmente com a idade, sendo que a prevalência média entre os pré-escolares foi de 10,2% e entre os adolescentes, de 16,5%, (THIENGO, CAVALCANTE, LOVISI, 2014).

No Brasil e no mundo, encontra-se grande número de suicídio entre crianças e adolescentes, sendo a maior causa deles, depressão, síndrome do pânico, transtorno pós-traumático e violência doméstica. Com a deficiência do sistema de saúde diante essas patologias decorrentes em crianças, os números não param de crescer, tornando caso de saúde pública. A cada ano, o índice de crianças que desencadeia alguma patologia mental é assustador. O que podemos perceber é que, está se levando um a geração de crianças doentes e futuramente adultos frustrados, com dificuldade de se relacionar e não sabendo lidar com as frustrações

da vida adulta, agravando mais a doentes mentais, sendo que é possível tratar e aliviar os sintomas da doença, gerando uma possibilidade de cura ou até mesmo controle da doença (ALVES, 2019).

O suicídio é uma fatalidade que ocorre cada vez mais sem distinção de indivíduo, famílias de educação religiosa, de qualquer região do país e mundo, raça, culturas, gêneros, classe social, etc. Doença mental não escolhe em quem ela irá se manifestar, está presente em todo o mundo, todos nós estamos sujeitos em alguma fase de nossa vida, apresentar uma doença mental e ter a necessitar de um acompanhamento psicológico ou até mesmo psiquiátrico. O Brasil está em primeiro lugar no ranking de suicídio no mundo, sendo depressão sua maior causa. Os níveis de lesões e agravos causados pelo suicido são grandes, tornando preocupante, sendo eles caso de saúde pública (ALVES, 2019).

Em meados da década de 1970, a depressão infantil despertou interesse de pesquisadores e profissionais da área da saúde, com interesse de identificar suas incidências e causas, e porquê do aumento das manifestações da doença mental em crianças e adolescentes, levando em conta que, com esse estudo foi possível identificar a quantidade de crianças em fase pré-escolar acometidas pelo transtorno depressivo. Suas manifestações clínicas muitas vezes não são vistas como doença e sim má comportamentos, estendendo o sofrimento das crianças, levando ao um diagnóstico tardio, podendo desencadear outros transtornos ou agravando do caso.

Sendo que em algumas crianças podemos perceber idealizes suicidas ou até mesmo atos. Além disso essas crianças podem apresentar também choro repentino, medo exacerbado, desanimo ou agitação excessiva. Devido à escassez de conhecimento necessário na identificação quanto essas manifestações da doença, o responsável não acredita que seja um transtorno mental (CALDERARO, CARVALHO, 2005).

O transtorno de humor bipolaridade denominado como distúrbio de idade infanto-juvenil, tem sido motivo de estudos nos últimos anos, porém deu início no século XIX. A bipolaridade é uma patologia geralmente desencadeada por volta de 4 a 9 anos de idade, evidenciando seus sintomas na fase pré-escolar onde as crianças precisam de se socializar, o transtorno tem como característica patológica dificuldade de socialização expressão em meio familiar e em lugares pouco conhecidos.

Devido a forma diferente de dialogar, elas se sentem inferiores e apresentam episódios ansiosos graves, quando são submetidas a falar em público ou até mesmo em rodinhas de amigos. Sua forma prevalente de comunicação é expressão corporal, tem comportamento explosivo, humor irritável, impulsivo, sintomas de depressão, hiperatividade, apesar de ter dificuldade de se socializar elas são bastante falantes, raciocínio acelerado, imaginação fértil e idealização de coisas inexistentes acredita-se que podem realizar. A bipolaridade pode ser confundida com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e depressão (BRAGA, 2008).

Estima-se que a prevalência de crianças e adolescentes portadoras de Transtorno de Déficit de Atenção - Hiperatividade (TDAH), é de 3% a 5%, atingindo as crianças em idade escolar. O TDAH tem como características principais, dificuldade de concentração, hiperatividade, impulsividade, não saber esperar sua vez, autoestima baixa, dificuldade de lidar com momentos de frustrações, socialização prejudicada. Esses sintomas são manifestados antes dos sete anos de idade, podendo ser notado na escola, ambiente familiar e social (GOMES, VILANOVA, 1999)

Portanto, diante do exposto, é de grande relevância ter um olhar criterioso para a identificar 5g patologias mentais em crianças, diminuindo agravos e preservando sua infância (GOMES, VILANOVA, 1999).

3 CARACTERÍSTICAS E CAUSAS DAS PATOLOGIAS MENTAIS EM CRIANÇAS, QUE MAIS INCIDEM

O Manual de Estatística de Transtorno Mental (DSM-5), o objetivo é intervir de forma prática e especializada, facilitando os meios de cuidados relacionados com os sinais e sintomas evidenciados na fase infanto-juvenil. Nesse sentido, o profissional deve ter como base, uma forma mais fácil e prática de lidar com diagnóstico, tratamento, controle da doença e prevenção de agravos, proporcionando melhor qualidade de vida para as crianças e adolescentes portadoras de patologias mentais (ARAUJO, NETO, 2014).

O momento onde se deve ter um olhar criterioso é na infância, fase onde são manifestados vários aspectos que podem predominar por toda a vida, as crianças não sabem como falar o que estão sentindo, então expressam suas emoções de várias formas, cada criança de maneira individual. Sendo que, na primeira infância são manifestados os primeiros sintomas de patologias mentais, vale ressaltar que a detecção e intervenção precoce, pode proporcionar a ela um tratamento adequado, melhor qualidade de vida, diminuindo agravos futuros (TOWNSEND, 2014).

Transtorno depressivo infantil apresenta diversas causas, algumas delas devido ao histórico familiar gerado por hereditariedade, pais depressivos pode ser uma causa de seus filhos desencadearem a doenças, abuso sexual, violência doméstica, ambiente familiar e social conturbado desapropriado para o crescimento e desenvolvimento adequado, questões financeiras como desemprego que atinge de forma significativa na vida da criança. As crianças e adolescentes não têm maturidade suficiente para entender e assimilar as frustrações que estão vivendo, assim causa uma confusão de sentimentos e pensamentos desencadeando desordem mental e manifestando da doença (CALDERARO, CARVALHO, 2005).

As manifestações clínicas de crianças com transtorno depressivo, são bastantes diferentes de adultos. Em muitos casos, os pais levam seus filhos no pediatra, com queixas que, na maioria das vezes, não fazem ideia que a criança está apresentando um quadro depressivo. Algumas crianças apresentam sintomas que dificultam o diagnóstico, tais como; baixo rendimento escolar e irritabilidade, medo excessivo, cefaleia e dores pelo corpo. Com uma investigação das causas desses sintomas podemos chegar em um diagnóstico correto, diminuindo o

sofrimento da criança, prevenindo o acarretando serias consequências futuras para a criança e família. O diagnóstico de transtorno depressivo em crianças e adolescentes é bem delicado, os profissionais levam muito em consideração o que, algumas crianças e adolescentes conseguem relatar sobre o que estão sentindo, assim facilita o diagnóstico, algumas sintomatologias são evidências, sendo elas, tristeza profunda, isolamento social, insônia, cefaleia, dores pelo corpo, desânimo, diminuição do apetite ou aumento dele, diarreia, choro por qualquer motivo, agressividade, indisciplina, raciocínio lento e idealização suicida ou até mesmo o ato. Desta forma esses são alguns critérios observados para o diagnóstico de transtorno depressivo (CALDERARO, CARVALHO, 2005).

Alguns pesquisadores acreditam que existe probabilidade de que causa do transtorno bipolar seja genético e que o transtorno é causado por alterações no cérebro nos níveis neurotransmissores, porém não existe estudos que comprovam esses relatos (DUMAS, 2011).

O Transtorno de Humor Bipolar (THB) traz como característica alterações de humor externas repentinas, aparentando prejuízos em seu desenvolvimento emocional e dificuldade de expressão verbal em situações de exposição até mesmo com seus amigos e família, manifestando episódios de ansiedade intensos, apresentando quadro de fobia social. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatísticas de Perturbações Mentais (DSM-IV), as crianças portadoras de THB manifestam interesses de se comunicar, porém sua forma é diferenciada como expressão corporal, gestos com a cabeça, mãos e pernas (BRAGA, 2008).

É essencial o diagnóstico mais rápido possível de crianças e adolescentes portadora de transtorno de humor bipolar, para intervir e proporcionar um tratamento adequado, diminuindo agravos da doença e riscos de desencadear doenças psicossomáticas como depressão e ansiedade, preservando o crescimento e desenvolvimento psíquico adequado. O sintoma começa a manifestar por volta dos 3 a 8 anos de idade, porém são mais diagnosticados entre 4 e 9 anos de idade, onde as crianças apresentam comportamentos bastantes exagerados, está sempre irritada, são intolerantes, impulsivas, falam bastante indisciplinadas, choram facilmente, nervosas já nos adolescentes os episódios de agressividade são mais intensos, o transtorno de humor bipolar desencadeia grande número de suicídio. (BRAGA, 2008).

O Transtorno de Déficit de Atenção - Hiperatividade (TDAH) está relacionados com transtorno de comportamento, trazendo como características alterações sociais e de conduta, baixo rendimento escolar, ansiedade, impulsividade, intolerância, déficit de atenção, agitação e inquietação, não saber esperar sua vez, tristeza, e autoestima bastante prejudicada. Os sinais e sintoma podem ser evidenciados na infância, especialmente na fase pré-escolar. Geralmente na prevalência do transtorno é maior em meninos do que em meninas, que muitos casos apresentam ansiedade e inquietação causando irritabilidade na criança. O diagnóstico é baseado em manifestações clínicas, analisando criteriosamente os relatos dos responsáveis, educadores e por entrevista do paciente se possível ou observação do comportamento. A causa de Tal patologia, pode ser fatores genéticos e anomalias de nível neural (DUMAS, 2011), (GOMES, VILANOVA, 1999).

4 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM QUE VISAM DETECÇÃO PRECOCEMENTE DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS

A enfermagem tem um papel muito importante na sociedade. No exercício da profissão, o enfermeiro orienta, auxilia e promove ações que possa minimizar os prejuízos causados pela doença na criança e no meio onde ela está inserida. É de grande valia o papel do enfermeiro de acolher a criança e família proporcionando um esclarecimento sobre a doença, orientar sobre os cuidados que esta criança deve receber, criando um vínculo, facilitando sua intervenção de enfermagem no cotidiano da criança e seus familiares (TOWNSED, 2014).

É de responsabilidade da equipe de enfermagem promover o paciente, reabilitar e inserir o mesmo na sociedade, juntamente com uma equipe multiprofissional. A participação da família no tratamento é de grande importância, visto que, juntos devem estar sempre atentos aos sinais de alerta, para que possam intervir rapidamente sendo possível prevenir agravos, proporcionando ao paciente e familiares melhor qualidade de vida possível (TOWNSED, 2014).

A enfermagem frente essas crianças com transtorno mental, ainda não tem um conhecimento e preparação adequada para a identificação, abordagem, intervenção dessas crianças e adolescentes. Assim dificulta a identificação da doença, tornando tardio o tratamento fidedigno e reabilitação dessas crianças portadoras de patologias mentais. É de grande importância que profissional de enfermagem tenha essa visão frente as crianças, pois é possível intervir preciosamente no surgimento de novas patologias psicossomáticas, agravos das que já se manifestaram e controle.

Assegurando a infância e sendo ela uma das melhores fases da vida do ser humano, o enfermeiro tem o poder de intervir e mudar a vida dessa criança, proporcionando uma qualidade melhor para ela e família (BALDAÇARA, 2010).

De acordo com a reforma psiquiátrica, a família se tornou um grande aliado na assistência terapêutica diante dos pacientes com patologias mentais. Antes o indivíduo doente era retirado do meio social e familiar para o tratamento, com a nova reforma é enfatizado que o cuidado e o apoio familiar são de suma importância para o prognóstico positivo desses pacientes, e que o resultado do tratamento é mais satisfatório (VICENTE. HIGORASHI. FURTADO. 2014).

O profissional de enfermagem da Atenção Básica tem a responsabilidade de identificar e intervir em pacientes que manifestam sintomas depressivos, orientando e encaminhando para o centro especializado em tratamento de transtornos mentais.

É profissional, proporcionar tratamento humanizado e contínuo respeitando os limites, adquirir a confiança para que a pessoa possa se sentir segura, assim sendo possível conhecer o real estado do paciente, proporcionando a ele melhora de seu quadro, minimizando os sintomas da doença. Conhecendo as realidades desses pacientes é possível realizar planos de cuidados, com intuito de preservar a vida do paciente, sendo que na maioria dos casos, os pacientes depressivos apresentam idealização suicida (ASBAHR, 2004).

Uma boa abordagem de enfermagem com pacientes portadores de transtorno de humor bipolar é de suma importância, pois a criança tem dificuldade de expressar suas emoções, e em muitos casos não faz ideia de que está doente. Com a identificação dos sintomas da doença é possível encaminhar a criança para um profissional qualificado desse tipo de transtorno. É muito importante dar início ao tratamento mais rápido possível, pois muitas crianças e adolescentes acabam provocando suicídio. O enfermeiro depois do diagnóstico do médico da criança, poderá oferecer ao paciente e família orientações quanto aos cuidados com a criança, sobre a importância de tomar os medicamentos corretamente, fazer o acompanhamento da doença, ir nas terapias se indicado, orientar os responsáveis sobre como lidar com os sintomas da doença, como acalmar essas crianças em situações de manifestações de crise ansiosas, irritabilidade, nervosismo e agressividade, proporcionando as crianças, adolescentes e familiares melhor qualidade de vida, minimizando os sintomas da doenças e evitando agravos (TOWNSED, 2014).

Para que o enfermeiro possa elaborar um plano de cuidado para crianças e adolescentes com TDAH é preciso bastante conhecimento do caso clínico do paciente. Só assim é possível elaborar intervenções baseadas nas necessidades da criança e adolescente, intervindo de maneira significativa no tratamento. É de grande importância que o enfermeiro oriente bem a família, ensinar os pais ou responsáveis a lidar com só sintomas da doença, esclarecendo dúvidas sobre a doença, alertando sobre os possíveis agravos da doença, também da importância da

prática de praticar atividade física, ocupando a mente e melhorando a qualidade de vida (TOWNSED, 2014).

Segundo a tradução da 5ª edição do NIC, está estabelecida como intervenções de enfermagem frente crianças e adolescentes com transtornos psicóticos, apoiar a criança mediante a ocorrência de abuso ou probabilidade de acometimento, controle de medicamento e ensinar como deve ser usado, controlar o ambiente em que se a criança está inserida, alertar e controlar sobre comportamento de autoagressão. Hiperatividade, desatenção, sexualidade, delírio e alterações de humor. Também e de responsabilidade do enfermeiro a promoção em saúde e educação em saúde, reuniões de avaliação dos cuidados multidisciplinar prestados, terapia em família e para criança, terapia para a criança aprender a controlar os impulsos (BULECHEK 2010).

Concluo que a enfermagem tem um papel muito importante na sociedade, podendo trazer melhor qualidade de vida para famílias e comunidade, através de suas intervenções (TOWNSED,2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta utilizada para realização deste estudo foi apresentar a importância da detecção e intervenção de enfermagem em crianças com transtornos mentais, proporcionando a elas um diagnóstico rápido e preciso, sendo possível elaborar planos de cuidados, prevenir agravos da doença, diminuindo o sofrimento da criança e preservando sua infância, proporcionando a ela melhor qualidade de vida.

A taxa de crianças e adolescentes com algum tipo de transtorno mental cresce rapidamente em todo o país, gerando vítimas fatais todos os dias. O Brasil é o país com maior prevalência de suicídio em todo o mundo, sendo que o estado de São Paulo é o que tem mais vítimas do suicídio, mas este problema não é só aqui, no Estados Unidos esse número também é enorme.

Com as manifestações clínicas apresentadas nas crianças nem sempre é possível identificar e diagnosticar a patologia, sendo preciso uma investigação criteriosa das causas do desencadear da doença, só assim será seguro dar um diagnóstico correto da doença. As principais causas são hereditariedade e fator genéticos, tendo como características do transtorno mental, desordem comportamental, déficit de atenção, irritabilidade, tristeza, medo, baixa autoestima, humor irritado. Patologias que mais incidem são, Depressão, Transtorno de Humor Bipolar e Transtorno de Déficit de Atenção - Hiperatividade.

Nesse sentido o enfermeiro tem um papel muito importante na sociedade, com suas intervenções de cuidado da saúde, ele promove reabilitação, interação no meio social, orientações sobre a patologia gerando melhor qualidade de vida para o paciente, família e comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. **As Origens da Psicanálise de Crianças no Brasil: Entre a Educação e a Medicina.** 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a02>>. Acesso em: 13 de março de 2019.
- ARAÚJO, Álvaro Cabral et al. **A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais o DSM-5.** 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007>. Acesso em: 19 de março de 2019.
- ASBAHR, Fernando R. **Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos.** 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300005>. Acesso em: 19 de abril de 2019.
- BALDAÇARA, Leonardo. **A Saúde Mental Infantil e seu Impacto.** 2010. Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1803/editorial%20leonardo.pdf>>. Acesso em: 05 de abril 2019.
- BRAGA, Audrey Regina Magalhães et al. **Transtorno de humor bipolar: diversas apresentações de uma mesma doença.** 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000100015>. Acesso em: 05 de abril de 2019.
- BUENO, Chris. **Transtornos mentais afetam 700 milhões no mundo; veja mitos e verdades.** 2013. Disponível em: <<http://www.abrata.org.br/transtornos-mentais-afetam-700-milhoes-no-mundo-veja-mitos-e-verdades-2/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.
- BULECHEK, M Glória. BUTCHER, K Howard. DOCHTERMAN, McCloskey Joanne. **Nic Classificação das intervenções de Enfermagem.** 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CALDERARO, Rosana Simão dos Santos et al. **Depressão na Infância: Um Estudo Exploratório.** 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a04.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2019.
- CUNHA, Maiara Pereira et al. **Infância e Saúde mental: perfil das crianças usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial Infantil.** 2017. Disponível em: <www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/viewFile/7289/5719>. Acesso em: 13 de março de 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Marcelo et al. **Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade na Criança e no Adolescente: Diagnóstico e Tratamento.** 1999. Disponível em:

<<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/1999/RN%2007%2003/Pages%20form%20RN%2007%2003-8.pdf>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

OPAS/OMS. **Folha informativa-transtornos mentais**. 2018, abril. Disponível em: <www.paho.org/brc/index.php?option=com_conten&view=articli&id=5652:folha-informativa-transtorno-mentais&itemid=839>. Acesso em: 05 de novembro de 2018.

SANTOS, Élem Guimarães dos et al. **Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a11v59n3.pdf>>. Acesso em: 29 de março de 2019.

SILVA, Paloma Alves dos Santos da et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n2/1413-8123-csc-23-02-0639.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2019.

THIENGO, Daianna Lima et al. **Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400360>. Acesso em: 29 de março de 2019.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados** - 7ª Ed. 2014

VICENTE, Jéssica Batistela et al. **Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais**. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100107>. Acesso em: 05 de março de 2019.